

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO AMAPÁ, 2018 – 2021

Emanuelle Portal Moraes*,
Thaiane dos Santos Oliveira, Leonardo Lameira Lopes,
Luana Oliveira Rodrigues,
Amersa Christiny Rodrigues Maramalde,
Douglas Machado Costa, Arieta de Souza Barros Vales,
Juliana Alencar Isacksson Vieira,
Carolline Alves Ibiapino, Elizeu Leão da Silva,
Ivan Andrade dos Santos, Dimitri Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP,
Brasil

Introdução: A sífilis congênita é uma patologia infecciosa ocasionada pela transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum*. A infecção pode ocorrer durante a gestação ou no parto, em qualquer estágio da doença materna, e acarreta diversos riscos para a saúde do conceito quando não tratada. Devido à sua crescente incidência, a sífilis congênita é hoje um importante problema de saúde pública.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no estado do Amapá no período de 2018 a 2021.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com uso de dados secundários coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a tabulação e análise dos dados, foi utilizado o software Excel versão 16.0.

Resultados e discussão: Durante os anos de 2018 a 2021, o número de casos confirmados de sífilis em gestantes no estado do Amapá somou um total de 1.152, sendo a capital Macapá o município com a maior quantidade de diagnósticos (71,09%). A incidência da doença em gestantes no estado apresentou os valores mais altos no ano de 2019 (31,6%). Além disso, foram registrados 443 casos de sífilis congênita no estado ao longo dos 4 anos, sendo 2020 o ano com o maior número de notificações, com 140 diagnósticos (30,60%), enquanto o ano de 2021 apresentou uma notável redução, com 85 casos (19,18%). Relacionado a esses dados, verificou-se que o perfil predominante de gestantes com sífilis no Amapá caracteriza-se por faixa etária de 15-19 anos (34,08%), raça parda (74,56%), ensino fundamental incompleto (19,70%) e realização de pré-natal (70,20%). Entre os indivíduos com sífilis congênita, 6 evoluíram para óbito, 209 eram pardos e 411 obtiveram o diagnóstico aos 6 dias de vida.

Conclusão: Entre 2018 e 2021, a sífilis congênita no Amapá teve maior prevalência em recém-nascidos de cor parda e com menos de uma semana de vida. As gestantes, por sua vez, apresentaram faixa etária jovem, cor parda, ensino fundamental incompleto e realização de pré-natal. Além disso, o município de Macapá e o ano de 2020 tiveram ênfase nos casos dessa patologia. Dessa forma, é imprescindível intensificar as estratégias voltadas para a prevenção e o diagnóstico precoce de sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis, especialmente na assistência pré-natal, a fim de possibilitar o tratamento

correto das gestantes acometidas e a redução da morbimortalidade pela sífilis congênita.

Palavras-chave: Pré-natal Sífilis Congênita Vigilância Epidemiológica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103200>

OSTEOMIELITE ACTINOMICÓTICA: RELATO DE CASO

José Rodrigues Pimenta Júnior^{a,*},
Corine Silva Sampaio^b, Claudilson Bastos^a,
Fernando Luís Khouri da Silva^c

^a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil;

^b Maternidade Climério de Oliveira, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;

^c Hospital Aliança, Salvador, BA, Brasil

O presente relato aborda um caso de um homem, 29 anos, sem comorbidades, com história de infecção de pele e partes moles em lesão traumática cortocontusa na mão direita, em Zona V e VI de Eaton, após dois dias da execução de um golpe na cavidade oral de um indivíduo. Na admissão, o paciente encontrava-se febril, dor intensa, com edema e eritema local. A ultrassonografia da mão direita mostrou espessamento da tela subcutânea e pequena coleção líquida (2,1 cm x 0,5 cm x 0,4 cm) de natureza inflamatória e infecciosa. A análise microbiológica da amostra mostrou crescimento de *Actinomyces odontolyticus*. Iniciou-se a antibioticoterapia empírica inicial com Clindamicina. No entanto, o paciente evoluiu com piora local e drenagem espontânea da ferida. Realizou-se uma Ressonância Magnética da mão e observou-se intensa sinovite articular, extenso edema subcutâneo e líquido na bainha dos tendões extensores, sugerindo tenossinovite pós-traumática e uma lesão óssea com provável coleção. Contudo, escalonou-se para o esquema com Daptomicina e Ampicilina-Sulbactam e indicou-se abordagem cirúrgica do foco infeccioso, na qual realizou-se tenólise em túnel osteofibroso dos extensores, desbridamento dos tecidos desvitalizados, limpeza cirúrgica exaustiva com lavagem copiosa da lesão e colheita de culturas e material ósseo para anatomia patológica. Após dez dias de antibioticoterapia otimizada e resolução do foco infeccioso, o paciente foi transferido para cuidados domiciliares com uso de medicação oral em regime prolongado. Um mês após concluir o tratamento, o paciente retornou apresentando melhora clínica, com recuperação funcional, ausência de dor e edema local. Ainda que pouco frequentes, a bactéria *Actinomyces odontolyticus* tem grande potencial como agente de graves infecções de feridas e a avaliação do perfil de sensibilidade e as medidas de controle do foco infeccioso é um importante dilema na prática clínica.

Palavras-chave: Osteomielite Actinomicose Infecção Osso

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103201>